

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS POETA TORQUATO NETO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE FÍSICA

Dhiemison Ruan Silva Costa

Formação do Professor de Física Potencializado Pelo Programa Residência Pedagógica

A R T I G O

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual do Piauí Campus Poeta Torquato Neto como parte dos requisitos obrigatórios para a obtenção do título de Licenciado em Física.

Orientador: Profa. Dra. Janete Batista de Brito

Teresina(PI), janeiro de 2025

Formação do Professor de Física Potencializado Pelo Programa Residência Pedagógica

Physics Teacher Training Empowered by the Pedagogical Residency Program

Dhiemison Ruan Silva Costa¹

Orientador: Profa. Dra. Janete Batista de Brito¹

¹ Coordenação do Curso de Física, Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina-PI, Brasil

dhiemisonruan@gmail.com, janetebbrito@ccn.uespi.br

TCC - Licenciatura em Física - CCN - UESPI | Teresina(PI), janeiro de 2025

Resumo

Este trabalho investiga os impactos do Programa Residência Pedagógica no ensino de Física em escolas da rede estadual, com o objetivo de avaliar como a participação dos licenciandos em um ambiente de formação prática pode potencializar o processo de ensino-aprendizagem. O Programa Residência Pedagógica visa integrar a teoria adquirida nas universidades com a prática pedagógica nas escolas, oferecendo uma experiência mais próxima da realidade educacional. A pesquisa foi realizada com alunos do Subprojeto Física da Universidade Estadual do Piauí, com o apoio da coordenadora docente e dos professores preceptores. Observou-se a aplicação e uso de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas e experimentações, promovendo maior compreensão dos conteúdos pelos estudantes. Além disso, foram analisados os desafios enfrentados pelos licenciandos na adaptação ao contexto escolar e como a troca de experiências entre universidade e escola contribuiu para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras. Os resultados indicam que o programa contribui significativamente para a formação dos futuros professores, proporcionando uma visão mais prática e contextualizada da docência. A utilização de métodos mais dinâmicos no ensino de Física, impulsionados pela experiência do Residência Pedagógica, mostrou-se eficaz no aprimoramento do aprendizado dos alunos, além de fortalecer a articulação entre teoria e prática no ensino da disciplina.

Abstract

This work investigates the impacts of the Pedagogical Residency Program on Physics teaching in state schools, with the aim of evaluating how the participation of undergraduate students in a practical training environment can enhance the teaching-learning process. The Pedagogical Residency Program aims to integrate the theory acquired at universities with pedagogical practice in schools, offering an experience closer to educational reality. The research was carried out with students from the Physics Subproject at the State University of Piauí, with the support of the teaching coordinator and preceptor teachers. The application and use of active methodologies was observed, such as problem-based learning and experimentation, promoting greater understanding of the content by students. Furthermore, the challenges faced by undergraduates in adapting to the school context were analyzed and how the exchange of experiences between university and school contributed to the development of innovative pedagogical strategies. The results indicate that the program contributes significantly to the training of future teachers, providing a more practical and contextualized view of teaching. The use of more dynamic methods in teaching Physics, driven by the experience of the Pedagogical Residency, proved to be effective in improving student learning, in addition to strengthening the articulation between theory and practice in teaching the subject.

Palavras-chave: Aprendizagem; Ensino; Formação

Keywords: Learning; Teaching; Training

Sumário

1	Introdução	3
2	Revisão Literária	3
3	Metodologia	4
4	Resultados e Discussões	4
5	Conclusão	10
	Referências	11

1 Introdução

A preparação inicial de futuros docentes se dá pelo estágio curricular, onde o mesmo tem o primeiro contato com seu ambiente de trabalho, gerando e criando experiências fundamentais para sua formação prática e metodológica docente (MORAES, 2024). Nesse sentido, o estágio serve como um momento de transição entre a teoria e a prática do ensino. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em parceria com o Ministério da Educação (MEC), reconheceu a importância dessa fase e criou o Programa Residência Pedagógica (PRP), uma iniciativa voltada para a iniciação à docência, com o objetivo de fortalecer a formação teórica e prática de estudantes de licenciatura, além de contribuir para o seu amadurecimento e identificação profissional. O programa teve seu primeiro edital lançado em 2018, o edital 6/18 da CAPES. Assim, o Programa Residência Pedagógica é um ponto importante dentro do processo formativo de futuros professores devido às experiências adquiridas durante o processo de formação (MACHADO; CASTRO, 2019).

Visto isso, este programa, especialmente no contexto do subprojeto de Física da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), tem mostrado sua relevância como um componente vital no processo formativo de futuros professores. De fato, o PRP tem se revelado um ponto chave na construção da identidade profissional dos licenciandos, dado que oferece uma oportunidade de aperfeiçoamento tanto na teoria quanto na prática pedagógica. Nesse cenário, a pesquisa abordada neste texto investiga os participantes do edital CAPES nº 24/2022, do subprojeto Física da UESPI, focando em como o PRP contribui para o aprimoramento do ensino de Física, além de examinar os desafios enfrentados pelos residentes ao longo do programa.

Nesse contexto, o estudo também se propõe a analisar os efeitos do PRP sobre as habilidades de ensino e aprendizagem dos licenciandos, buscando entender de que forma o programa impacta positivamente ou negativamente o processo de ensino-aprendizagem dos conceitos de Física. Além disso, destaca-se a importância da rede de apoio composta por diferentes agentes (universidade, escolas preceptoras, professores preceptores e coordenadora docente) no desenvolvimento do programa, investigando a interação entre esses elementos e seu papel no sucesso dos residentes.

Portanto, ao explorar as experiências e interações dos participantes durante o PRP, a pesquisa busca entender as estratégias de ensino utilizadas pelos residentes, como essas estratégias contribuem para o aprimoramento do ensino de Física e, de forma mais ampla, como o PRP atua como um instrumento de desenvolvimento e potencialização da prática pedagógica. O estudo se justifica pela observação da evolução do ensino de Física e a ampliação das abordagens pedagógicas no contexto do programa, além de considerar os impactos positivos do PRP na aprendizagem dos alunos, reforçando a importância da iniciativa no processo formativo dos futuros professores.

2 Revisão Literária

O Programa Residência Pedagógica é amplamente reconhecido em diversas pesquisas e estudos, como os de (COELHO, 2020), (LIMA; DAMASCENO, 2018), por sua capacidade de influenciar positivamente o ensino, método e habilidade dos participantes do programa. Uma das características mais marcantes do PRP é sua imersão no ambiente escolar, proporcionando ao residente a oportunidade de aplicar diferentes habilidades ao ensino de Física. Nesse contexto, (VALENTE-AGUIAR et al., 2019) caracterizam o programa como um período em que o aluno tem a chance de compreender mais profundamente o ambiente escolar, identificando aspectos da cultura da escola e analisando os processos de

aprendizagem.

Como um período em que o aluno tem a oportunidade de conhecer com mais profundidade o contexto em que ocorre a docência, identificando e reconhecendo aspectos da cultura escolar, acompanhando e analisando os processos de aprendizagem. (SILVESTRE; VALENTE, 2019)

Esse período também envolve uma transição significativa para o residente, que começa o PRP como aluno e, ao longo do programa, começa a se identificar como professor. Durante essa experiência, os docentes passam a conhecer e a reconhecer seus saberes, competências e habilidades (MATOS; NISTA-PICCOLO; BORGES, 2016). Em um contexto de formação docente, é essencial oferecer aos residentes oportunidades para integrar a teoria à prática, desenvolvendo a capacidade de refletir sobre suas ações pedagógicas (SILVA et al., 2019). O PRP, portanto, se configura como uma plataforma valiosa para o aprimoramento da formação dos alunos de licenciatura, por meio de projetos que fortalecem a prática docente, incentivando a reflexão sobre o ensino e a aprendizagem escolar, além de fomentar a utilização de diferentes didáticas e metodologias.

Concordando com as afirmações dos autores, é evidente que o PRP oferece uma experiência enriquecedora, proporcionando uma oportunidade única de desenvolvimento metodológico e aprofundamento no entendimento do papel do professor. No contexto do ensino de Física, o programa contribui para a aplicação dos conceitos e princípios educacionais fundamentais, que são aprimorados ao longo do processo. Dessa maneira, os residentes não apenas geram conhecimento, mas também o transformam em uma didática eficaz de ensino, promovendo o envolvimento dos alunos. Esse processo pode ser comparado ao princípio da conservação de energia: o conhecimento é gerado, transformado e aplicado de maneira contínua e integrada, impulsionando o processo de ensino-aprendizagem de forma dinâmica e eficaz.

3 Metodologia

Considera-se esta pesquisa como exploratória, tendo em vista que a mesma pretende promover uma proximidade mais eficiente com o tema estudado, o aperfeiçoamento de ideias ou a descoberta de intuições (GIL, 2002).

A pesquisa foi realizada de forma qualitativa e quantitativa, com foco na individualidade de cada um dos 18 (dezoito) residentes presentes no PRP, subprojeto Física, do presente edital. O processo foi dividido em dois momentos principais. No primeiro momento, foi realizada uma revisão literária sobre o tema, que destacou debates significativos e contribuiu para o desenvolvimento da ideia central do trabalho, além de criar uma base relevante no contexto crítico e pedagógico do residente. No segundo momento, foi realizada a análise dos relatos produzidos pelos residentes ao longo do programa, com o objetivo de entender como cada um lidou com a docência e o desenvolvimento de sua prática de ensino. Ademais, com o auxílio de ferramentas digitais, o autor elaborou e compartilhou um questionário online com os residentes, contendo 10 (dez) questões de caráter pessoal, amplamente relacionadas ao contexto do ensino, à vivência e às experiências adquiridas por cada residente durante o programa. Este questionário constituiu a base para a coleta de dados do trabalho, sendo a etapa mais importante do processo.

4 Resultados e Discussões

Nesta seção, são apresentados os resultados obtidos durante a pesquisa sobre O Ensino de Física Potencializado Pelo Programa Residência Pedagógica (PRP), Subprojeto Física,

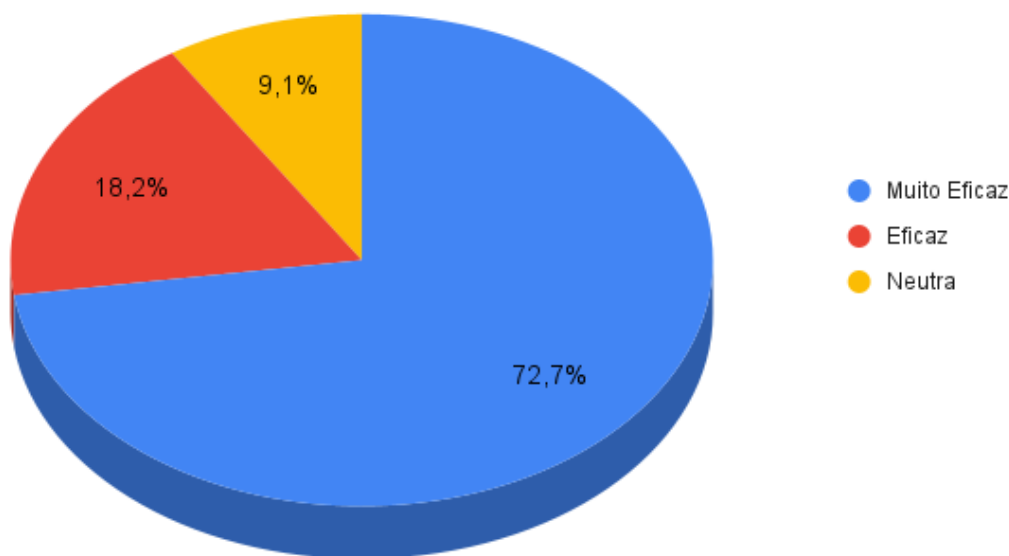
da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), no processo de formação dos licenciandos e no ensino de Física. Os dados coletados a partir de entrevistas e questionários foram analisados para identificar as principais contribuições do PRP na formação teórico-prática dos futuros docentes e os desafios enfrentados ao longo do programa.

O questionário foi composto por 10 (dez) questões, tanto pessoais quanto relacionadas ao tema, tais como: *"Como você avalia a contribuição do programa para sua formação como docente?"*; *"Como você avalia a interação entre teoria (conhecimento acadêmico) e prática (experiência em sala) no Programa Residência Pedagógica? Há equilíbrio?"*; *"Quais estratégias didáticas você utilizou para potencializar o ensino de Física no programa?"*. As questões foram enviadas por correio eletrônico a todos os 18 (dezoito) participantes do edital. No entanto, apenas 11 (onze) participantes responderam. As respostas foram recebidas e organizadas de forma anônima, sem a necessidade de coletar informações pessoais durante o processo de resposta ao questionário. Para garantir o anonimato, os residentes foram identificados como A1 (anônimo - 1), A2 (anônimo - 2) e assim por diante.

Análise dos Resultados e Discussões Correspondentes

A primeira questão foi formulada como: *"Como você avalia a contribuição do programa para sua formação como docente?"*, e o resultado encontra-se explicitado no gráfico abaixo.

Figura 1: Avaliação da Contribuição do Programa na Formação Docente



Fonte: Dados da Pesquisa

A avaliação do programa revela uma percepção majoritariamente positiva entre os participantes, com 72,7% classificando-o como **muito eficaz** e 18,2% como **prático**, indicando que o programa foi relevante e aplicável à prática docente. A presença de uma resposta **neutra** (9,1%) sugere que há aspectos que podem ser aprimorados, mas a ausência de respostas **ineficazes** (0%) demonstra que, no geral, o programa não foi considerado falho.

A segunda indagação foi: *"Como você avalia a interação entre teoria (conhecimento*

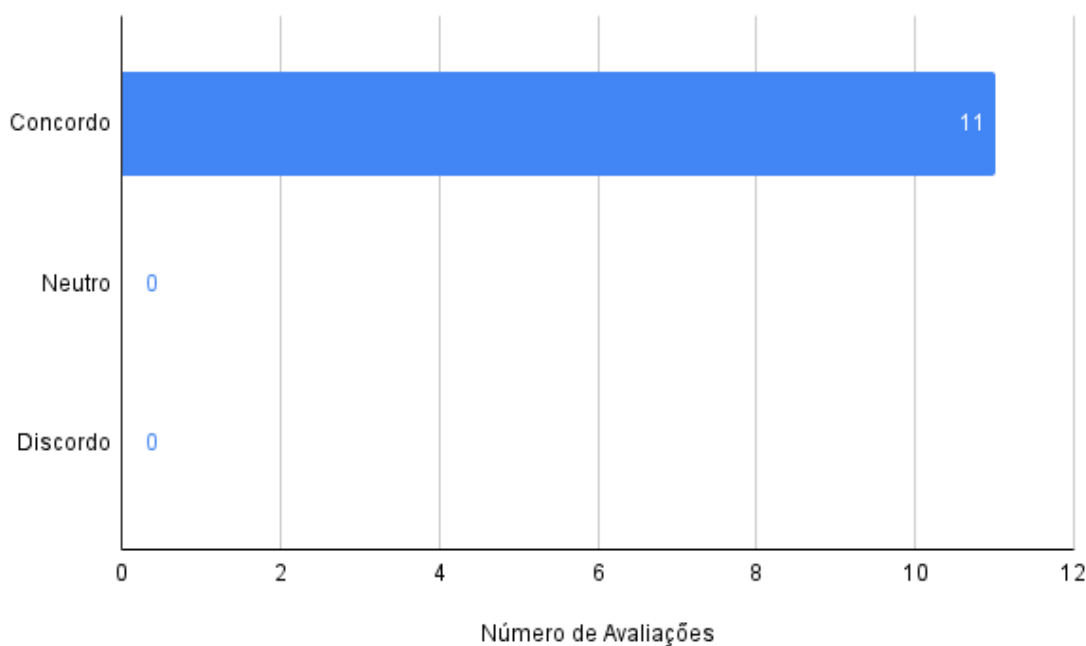
acadêmico) e prática (experiência em sala) no Programa Residência Pedagógica? Há equilíbrio?”, a qual se refere ao processo de integração entre o conhecimento acadêmico, adquirido nos cursos e disciplinas teóricas e pedagógicas, e a experiência prática vivenciada diretamente em sala de aula. Observou-se que essa interação constitui uma experiência abrangente e bem-sucedida, especialmente devido aos cursos oferecidos ao longo do programa, conforme relatado pelos residentes abaixo.

A2: *Levando em conta o aprendizado obtido em teoria através das disciplinas pedagógicas do curso, foi de grande ajuda, pois pude colocar em prática aquilo que eu aprendia na teoria, dentro da sala de aula com os alunos, fazendo com que o aprendizado e a desenvoltura, tanto na disciplina estudada na universidade, quanto no âmbito de prática docente na escola, evoluíssem.*

A6: *O Programa Residência Pedagógica proporcionou equilíbrio entre teoria e prática para formação professores qualificados. A integração entre conhecimentos acadêmicos e experiências práticas em salas de aula foi fundamental. Mentoreamento, supervisão, avaliação contínua e os cursos ofertados durante o programa foram essenciais para alcançar esse equilíbrio.*

A terceira pergunta consiste em uma questão objetiva: “*Você acredita que a utilização de metodologias ativas durante o Programa Residência Pedagógica foi eficaz?*”, tendo seu resultado exposto abaixo pelo gráfico.

Figura 2: Avaliação da Utilização de Metodologias Ativas Durante o Programa



Fonte: Dados da Pesquisa

Interpretando o gráfico, pode-se concluir que o fato de todas as respostas concordarem indica um consenso positivo sobre o impacto dessas metodologias. A unanimidade nas respostas reforça que as metodologias ativas foram bem implementadas e eficazes no processo de potencialização do ensino de Física, além de sugerir que os participantes perceberam os benefícios dessas metodologias, como um maior envolvimento dos alunos com o assunto.

O quarto questionamento foi: “*Quais estratégias didáticas você utilizou para potencializar o ensino de Física no programa?*”, com o objetivo de investigar as abordagens

pedagógicas adotadas pelos residentes, focando em como eles aplicaram estratégias específicas para tornar o ensino de Física mais eficaz.

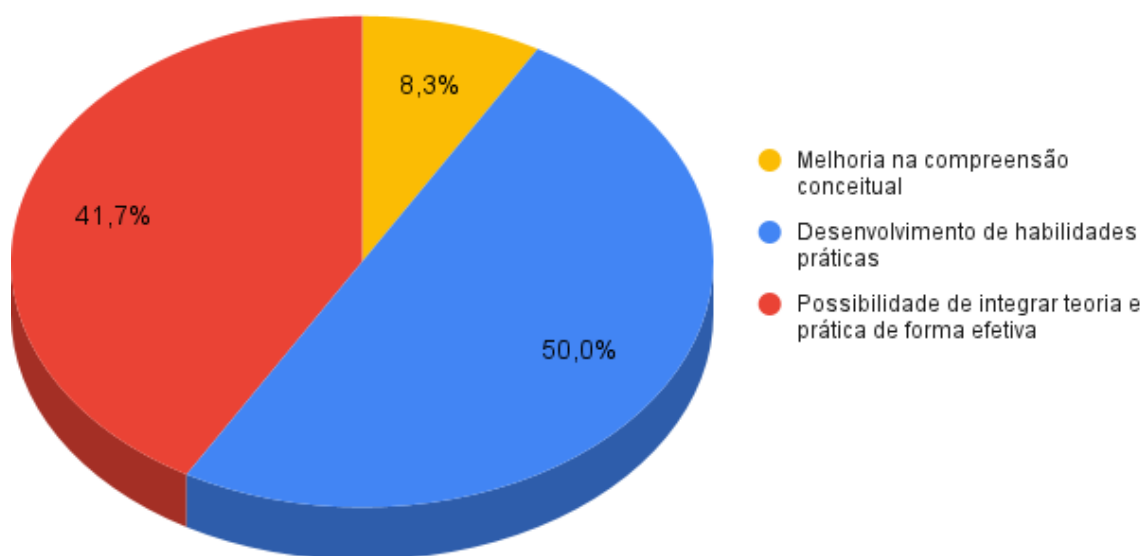
A5: *Entre as estratégias usadas para potencializar o ensino de Física estavam aulas lúdicas, uso de experimentos físicos, sala de aula invertida, dinâmicas diferentes para atividades para casa.*

A8: *Uma das estratégias foi usar metodologia ativa nas aulas, como por exemplo: Implementar atividades como experimentos interativos, Jogos educacionais, a teoria com a resolução de exercícios e obtive resultados super positivos.*

Ambas as respostas demonstram um esforço significativo para utilizar práticas pedagógicas inovadoras e centradas no aluno, características de um ensino eficaz. O uso de metodologias ativas, experimentos interativos, jogos educacionais, da tecnologia e dinâmicas lúdicas tornam o conteúdo de Física mais interessante e acessível.

Como quinta indagação, também formulada como uma pergunta objetiva sobre os benefícios do programa: “Qual o principal benefício do programa para a construção de um ensino de Física mais eficaz?”, ilustrado na representação visual a seguir.

Figura 3: Benefícios do Programa Para O Ensino de Física



Fonte: Dados da Pesquisa

Os resultados indicam que os participantes valorizaram especialmente o **desenvolvimento de habilidades práticas** e a **integração entre teoria e prática**, pois ambos benefícios são cruciais no ensino de Física, pois permite que os alunos visualizem e compreendam melhor os conceitos teóricos ao experimentá-los de forma prática. A **melhoria na compreensão conceitual** foi menos destacada, indicando que os participantes focaram mais nas experiências práticas do que na teoria isolada. Em geral, o PRP contribuiu para uma aprendizagem mais prática e integrada no ensino de Física.

O sexto levantamento foi formulado da seguinte maneira: “Quais habilidades você desenvolveu durante a Residência Pedagógica que considera fundamentais para essa potencialização como professor de Física?”, visando explorar as competências adquiridas

pelo indivíduo durante o período de formação prática, identificando como essa experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades específicas essenciais para o exercício da profissão.

A1: A didática, o falatório, a organização em relação ao tempo, a capacidade de detectar problemas da turma e procurar alternativas para resolvê-los.

A7: Planejamento e organização, metodologias ativas, comunicação eficaz, uso de tecnologias, conhecimento de Física, experimentação, resolução de problemas, empatia, trabalho em equipe, adaptabilidade, autoavaliação, reflexão crítica.

Ambas as respostas evidenciam as habilidades mais essenciais para a formação de um bom profissional, além de listar as competências que contribuem para um ensino mais eficaz, dinâmico e amplo.

Ainda sobre esse ponto, destaca-se a importância da relação com os alunos, que é fundamental para entender como estão reagindo e lidando com determinado assunto, impactando diretamente na intensificação do ensino, como destacado por A4.

A4: Poder buscar entender quais as necessidades e deficiências dos alunos em relação a aprendizagem, para uma melhoria na prática do ensino, podendo assim dar meu máximo para um bom desenvolvimento dos alunos.

O comentário destaca o aluno como ponto central, com ênfase no diagnóstico e na importância de identificar as deficiências e dificuldades de aprendizagem, o que permite ao professor ajustar suas abordagens pedagógicas para atender às necessidades individuais e coletivas. A busca por essa melhoria, com base no feedback dos alunos, é um exemplo de reflexão crítica e autodesenvolvimento, que contribui para a qualidade do ensino.

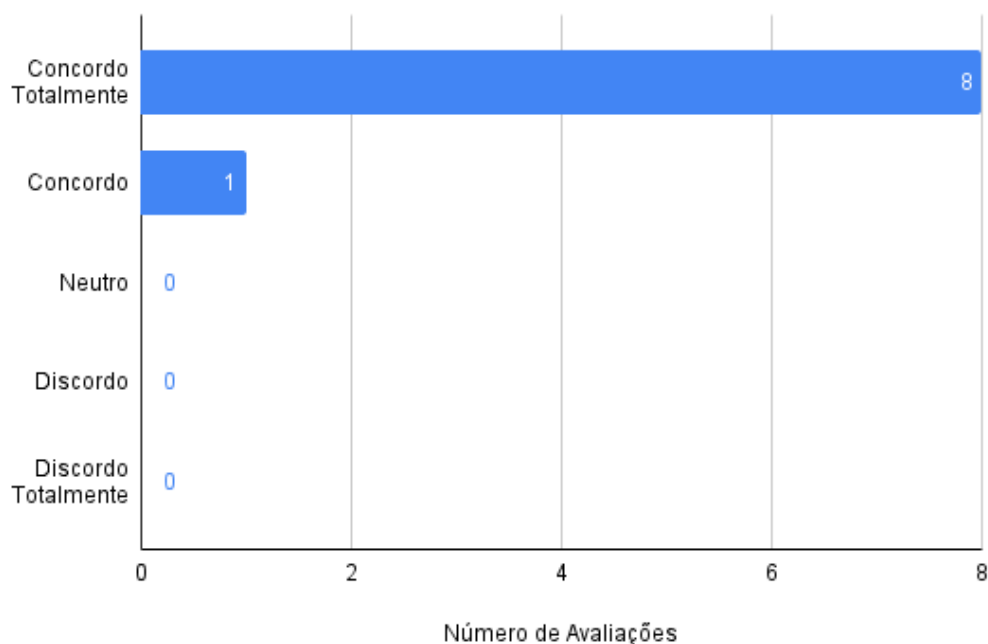
Partindo desse pressuposto, surge a sétima indagação: “Qual a sua opinião sobre a eficácia do programa em melhorar a aprendizagem do aluno?”, que visa avaliar o impacto de um programa educacional no desempenho dos alunos, além de entender como o programa contribui para a aprendizagem, envolvendo aspectos como metodologias e engajamento dos alunos, destacado pelos comentários a seguir.

A4: Muito satisfatório, pois permite que o aluno se descubra quanto a ser professor. Através do programa, somos professores em formação, mas também ainda somos alunos. Essa proximidade, nos ajuda bastante a entender melhor as situações em sala de aula e procurar métodos melhores pra resolver essas causas.

A10: Acho que muito eficaz, principalmente a união dos preceptores com residentes foi fundamental pra implementar novas práticas de ensino visando a melhoria da aprendizagem do aluno.

Ambas respostas refletem uma visão positiva em relação ao ensino. A primeira relembra o pensamento de (MATOS; NISTA-PICCOLO; BORGES, 2016), que aborda a questão de iniciar o PRP como aluno e, com o tempo, ir se descobrindo como professor. Já a segunda sublinha a união e a cooperação entre o residente e o preceptor, destacando como este último exerce seu papel de tutor, auxiliando o residente de diversas formas e priorizando a melhoria no ensino.

A oitava questão foi direcionada diretamente aos participantes que participaram tanto do PRP quanto do estágio supervisionado, a qual questionava: “Você concorda que a Residência Pedagógica oferece mais benefícios e impacto em comparação ao estágio supervisionado na questão do aprimoramento do ensino?”, com o objetivo de observar a diferença entre o programa e a disciplina obrigatória do curso, que, em tese, teria o mesmo resultado.

Figura 4: Avaliação do Aprimoramento do Ensino Entre o Programa vs Estágio

Fonte: Dados da Pesquisa

O gráfico, infelizmente, reflete algo negativo e sentido pelos participantes, que é a disparidade entre o programa e o estágio supervisionado. Eles consideram o PRP relativamente melhor em todos os aspectos, além de deixarem uma crítica sobre o que pode ser melhorado na execução do estágio supervisionado, o qual será debatido na questão seguinte.

Emergindo ainda mais nesse debate entre o PRP (Programa Residência Pedagógica) e o estágio supervisionado, pode-se levantar a questão: “Qual é a principal diferença (se houver) na abordagem do ensino de Física entre a Residência Pedagógica e o Estágio Supervisionado?”, salientando os principais pontos de diferença entre eles, é possível avaliar qual deles oferece uma preparação mais completa ou específica para o ensino de Física, além de entender como cada uma dessas abordagens contribui para a formação docente.

A5: A residência pedagógica tem muito mais assistência, suporte e preparo dos alunos do que o estágio supervisionado, proporcionando um ambiente mais estruturado para o desenvolvimento das competências docentes, além da questão financeira.

A7: A Residência Pedagógica e o Estágio Supervisionado são bem diferentes. A Residência Pedagógica dá uma formação completa, com habilidades pedagógicas, teóricas e práticas. Já o Estágio Supervisionado foca na prática do que foi aprendido e praticamente nos jogam em sala sem nenhum suporte e a não proximidade da escola e universidade, além do tempo na residência ser bem maior.

Ambas as respostas destacam o PRP e exemplificam os pontos em que ele é superior, como seu suporte, assistência e preparação às aulas. O primeiro comentário reforça que o PRP oferece um ambiente mais estruturado para o desenvolvimento de competências docentes, além de destacar a questão financeira como um diferencial positivo em relação ao estágio. O segundo comentário enfatiza a formação oferecida pelos dois programas,

além de apontar a desestruturação do estágio e a dificuldade de estabelecer uma relação mais forte entre os núcleos de ensino (Escola e Universidade). Ou seja, fique o alerta para analisar a questão do estágio com mais clareza e Lucidez, a fim de melhorar a situação dos licenciandos.

O último questionamneto foi: *“Após a conclusão do programa, quais são os seus próximos passos para continuar desenvolvendo suas habilidades no ensino de Física?”*, Essa pergunta é bastante relevante e estimulante, pois busca compreender a visão de um educador sobre seu próprio crescimento contínuo no campo da educação e da disciplina de Física. Ela está relacionada a como os participantes se sentem em relação à sua preparação como docentes, além de permitir descobrir seus novos passos e como irão continuar desenvolvendo suas habilidades de ensino.

A2: *Aprimorar ainda mais a desenvoltura em sala de aula, e colocar mais em prática os ensinamentos obtidos tanto nas disciplinas do curso, quanto o que foi aprendido enquanto residente do PRP.*

A6 : *Após concluir o programa, para continuar desenvolvendo minhas habilidades no ensino de Física, considero, desenvolver-me profissionalmente através cursos. Aprofundar-me em práticas inovadoras, como projetos de pesquisa e experimentos. Avaliar e ajustar constantemente minha prática docente.*

A7: *Aperfeiçoamento Acadêmico, como por exemplo: Explorar as metodologias Ativas (Gamificação) e ingressar em uma pós-graduação.*

Ambas as respostas refletem um comprometimento com o aprimoramento contínuo e a busca por um ensino mais eficaz e qualitativo para a disciplina de Física. A primeira resposta destaca a desenvoltura em sala de aula como foco, gerando assim um melhor domínio do conteúdo, interação com os alunos e gestão de ensino. Além disso, menciona tanto os ensinamentos adquiridos nas disciplinas do curso quanto os obtidos no próprio PRP, indicando uma valorização das vivências adquiridas e enaltecendo o curso e a universidade.

A segunda resposta fala de uma abordagem mais estruturada para o desenvolvimento profissional, com o interesse na realização de cursos e/ou projetos de pesquisa para aperfeiçoamento. A ênfase na autoavaliação e no ajuste constante da prática docente é crucial para o desenvolvimento, pois demonstra uma disposição para refletir sobre o próprio trabalho, identificar pontos de melhoria e ajustar estratégias, caso necessário.

A terceira resposta apresenta a mesma linha de pensamento da anterior em relação a cursos ou pós-graduação, com o objetivo de aprofundamento acadêmico. Já a questão da gamificação reflete a ideia das metodologias ativas, que, se bem aplicadas, tornam o ensino de Física mais envolvente e dinâmico, estimulando o interesse e a participação dos alunos. Logo, cada resposta reflete uma abordagem personalizada e única, mas todas tem em comum a ideia de que o desenvolvimento contínuo é necessário para um ensino de Física de qualidade.

5 Conclusão

A pesquisa teve como objetivo analisar os impactos do Programa Residência Pedagógica no ensino e na formação do professor de Física, por meio de uma série de perguntas que abordaram a formação docente, a interação entre teoria e prática, as metodologias utilizadas e o impacto no aprendizado dos alunos. Os resultados obtidos mostram que o programa contribui significativamente para a formação dos licenciandos, proporcionando

uma experiência mais próxima da realidade escolar e um espaço para a aplicação prática do conhecimento acadêmico, favorecendo gradativamente o desenvolvimento de uma didática própria.

Portanto, o PRP confirma e prova sua função como programa mediador na formação de futuros professores, além de representar um avanço significativo na formação de professores de Física, ao integrar teoria, prática e metodologias ativas. Ele contribui para o desenvolvimento de competências pedagógicas fundamentais, impacta positivamente a qualidade do ensino de Física nas escolas e prepara melhor os licenciandos para a realidade do escolar. Ao investir nesse tipo de formação, estamos promovendo uma educação mais qualificada e alinhada com as necessidades atuais. A incorporação de metodologias ativas incentiva os estudantes a interagir mais com o conteúdo, a colaborar e a desenvolver habilidades de pensamento crítico, tornando as aulas mais interessantes e significativas. Isso culmina em diversos benefícios, como o desenvolvimento de habilidades práticas essenciais, como o planejamento de aulas, a gestão da sala de aula e a adaptação de estratégias de ensino para diferentes perfis de alunos. Essas habilidades são as principais responsáveis pela potencialização da formação do professor de Física. O PRP se destaca pela imersão mais profunda no cotidiano escolar, permitindo que os licenciandos vivenciem o processo educativo de forma mais ativa e reflexiva, em comparação com o estágio tradicional. A experiência adquirida no programa vai além da formação teórica, proporcionando aos futuros professores uma compreensão mais completa e eficaz do ensino de Física. O impacto positivo se reflete tanto no crescimento profissional dos licenciandos quanto na melhoria do ensino nas escolas, com um aprendizado mais conectado à realidade dos estudantes. Em síntese, o Programa Residência Pedagógica é uma valiosa ferramenta que alia teoria, prática e metodologias inovadoras, contribuindo para uma educação mais qualificada e relevante.

Referências

- COELHO, Geide. Residência pedagógica, ensino por investigação e a profissionalização de professores de física de uma universidade pública federal. **Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 12, n. 25, p. 173–186, 2020.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. [S.l.]: Editora Atlas SA, 2002.
- LIMA, Luiz Gustavo Silva Crispim de; DAMASCENO, Tâmila Thaiane da Silva. Análise da realidade escolar como forma de direcionar ações do programa residência pedagógica (rp). 2018.
- MACHADO, Lucas Vieira; CASTRO, Amanda. Uma experiência do programa residência pedagógica com a abordagem da teoria das inteligências múltiplas. **Anais Seminário de Integração e Socialização de Pesquisas e Práxis Pedagógica em Matemática**, v. 3, 2019.
- MATOS, Telma Sara; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni; BORGES, Maria Celia. Formação de professores de educação física: identidade profissional docente. **Conhecimento & Diversidade**, v. 8, n. 15, p. 47–59, 2016.
- MORAES, André de Araújo. Estágio obrigatório e o programa pibid: Impactos na formação inicial de professores. **Letras e Educação: encontros e inovações–Volume 7**, Editora Dialética, 2024.

SILVA, Flávio Vieira Carvalho Da et al. Residência pedagógica de biologia: percepção dos residentes sobre as contribuições do programa em sua formação docente, João Pessoa-PB, Brasil. In: **Anais do VI Congresso Nacional de Educação**. [S.l.: s.n.], 2019.

VALENTE-AGUIAR, Murilo Sérgio et al. Ictiofauna cadavérica nos rios da Amazônia. In: **Livro de resumos do IV Congresso Internacional da Associação Portuguesa de Ciências Forenses**. [S.l.: s.n.], 2019. p. 63–65.